

Ficha de Avaliação de Livro

Título:	Em nome de Kardec
Autor:	Adriano Calsone
Edição/Ano:	2015
Editora:	Vivaluz
Psicográfico:	() Sim (X) Não

Comentários gerais*

O livro Em Nome de Kardec, lançado em julho de 2015 pela Vivaluz Editora e de autoria do comunicador Adriano Calsone, é uma obra que merece a atenção de todo pesquisador espírita.

Em um bem executado projeto gráfico, a obra é um convite para se conhecer aspectos pouco discutidos sobre o movimento espírita francês após a desencarnação de Allan Kardec e oferece elementos essenciais para se compreender o porquê da fragilização e drástica redução do número de adeptos do Espiritismo na França.

O prefácio atribuído ao Espírito Camille Flammarion é de excepcional profundidade e coerência doutrinária. As três páginas desse prefácio já deveriam ser, por si mesmas, objeto de criteriosa e ponderada reflexão. Ao incitar aqueles que se dizem espíritas para que realmente o sejam, dimensiona-se a responsabilidade que cabe aos adeptos conscientes contra o misticismo, as distorções sincréticas e os desvirtuamentos em nome de uma pretensa e subversiva modernização do Espiritismo. Nessas poucas linhas, captura-se o cerne do livro e abrilha-se a obra.

Com uma redação fluente e agradável, Calsone conduz o leitor por cerca de 280 páginas a uma instigante viagem ao final do século XIX, com ênfase no período de 1873 a 1883. Descortinando fatos históricos fundamentados em adequada pesquisa bibliográfica, o autor descreve a infiltração das ideias teosóficas de Blavatsky e de outros místicos no movimento espírita francês e os respectivos desvios conceituais provocados. Na era pós-Kardec, o envolvimento com linhas ocultistas pelo editor da Revista Espírita, Pierre Gaétan Leymarie, favoreceu a disseminação de conceitos esdrúxulos e contribuiu para macular a própria identidade espírita dessa publicação em nome da tolerância à Teosofia e ao ecumenismo espiritualista.

Calsone pontua a luta de Amélie Gabrielle Boudet, a respeitável viúva do professor Rivail, para manter a integridade da Revista Espírita. Nessa empreitada, a Sra. Kardec contou com o apoio de sua valorosa e combativa amiga, Berthe Fropo, a qual publicou em 1883 um corajoso opúsculo intitulado Beaucup de Lumière (Muita Luz), no qual denunciou a descaracterização da Revista Espírita e questionou a lisura intelectual de seu editor, Leymarie, cada vez mais místico e adepto da deturpação roustainguista.

Um dos argumentos habilmente utilizados pelos místicos para justificar as adulterações doutrinárias foi uma suposta necessidade de atualização dos princípios e informações apresentados pela equipe do Espírito da Verdade à Kardec. Segundo os místicos, uma década após a desencarnação do Codificador, o Espiritismo deveria dar um passo além e não se dogmatizar abrindo-se à modernidade representada pela Teosofia. Esse argumento, entretanto, esbarrava em uma contradição lógica, pois os místicos queriam que os adeptos

abraçassem antigos conceitos típicos de escolas orientalistas iniciáticas como se fossem novos, justamente os ultrapassados e nebulosos conceitos que a clareza e a objetividade do Espiritismo haviam pulverizado!

A influência teosófica e de outras linhas espiritualistas em diferentes adeptos auxiliaram o leitor a seguir as pistas que contribuíram, ainda que não exclusivamente, para dividir, enfraquecer e esvaziar o movimento espírita francês.

* Resumo elaborado em jul/2015

Coerência doutrinária do conteúdo com as obras fundamentais de Allan Kardec:

(X) Integral () Parcial () Nenhuma () Não aplicável

Obra com aspectos primordialmente históricos, porém alguns desses relacionados à defesa da coerência doutrinária contra infiltrações místicas.

Avaliador: Marco Milani

Cidade: Holambra

Data: 27/12/2023